

DISCURSO DA ABERTURA DE FORMAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO AO USO DROGAS E VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Excelentíssimo Senhor, Dr. Herry Mané - Ministro da Educação, Ensino Superior e Investigação Científica

Excelentíssima Senhora, Dra Ana Cristina Andrade – Representante da UNODC na Guiné-Bissau;
Digníssimo Senhor, Dr. Francisco Júlio Sanhá – Comissão Interministerial de Combate a Droga;

Ilustres Inspetores da Educação,

Magníficos Reitores das Universidades Públicas e Privadas da Guiné-Bissau,

Digníssimos Diretores de Escolas,

Digníssimos ativistas do Observatório Guineenses da Droga e da Toxicodependência e organizações de sociedade civil aqui presentes

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Dirijo-me a vós hoje com um profundo sentimento de urgência e responsabilidade que vos dou as boas-vindas a esta formação dedicada à prevenção do consumo de drogas e da violência nas escolas do nosso país. O tema que nos reúne não é apenas uma preocupação pedagógica. É, acima de tudo, uma questão de sobrevivência, de dignidade humana e de futuro nacional.

Hoje em dia, vivemos tempos difíceis. As nossas escolas, que deveriam ser refúgios de paz e esperança, estão a ser, cada vez mais, tocadas pela sombra da violência, do tráfico e do consumo abusivo de substâncias ilícitas. Os nossos, adolescentes e jovens, muitos deles com sonhos ainda por formar, enfrentam tentações e perigos que destroem não apenas suas vidas, mas também o tecido familiar e moral da nossa sociedade.

É neste cenário alarmante que se impõe a ação. E essa ação começa convosco.

Os Diretores, os Inspetores da Educação, os Presidentes dos Institutos Politécnicos e os Reitores das universidades públicas e privadas, são os pilares do sistema educativo nacional. Os senhores são líderes e modelos. E são, sobretudo, guardiões do bem-estar das nossas crianças, adolescentes e jovens.

Não podemos aceitar que o medo, o vício e a agressão se tornem normais dentro dos espaços escolares. Não podemos fechar os olhos ao sofrimento silencioso de tantos alunos e estudantes que vivem pressionados, humilhados ou esquecidos.

É por isso que esta formação é mais do que técnica - ela é um apelo à consciência coletiva. É um grito silencioso por ação imediata. Precisamos de políticas públicas claras, sim. Precisamos de estratégias de prevenção eficazes, sim. Mas acima de tudo, precisamos de coragem. Coragem para mudar a cultura do silêncio. Coragem para envolver as famílias. Coragem para proteger, com firmeza e sensibilidade, cada criança, cada adolescentes e cada jovem deste país.

Senhoras e Senhores,

A missão que vos é confiada é nobre, mas também pesada. Não basta formar intelectuais - é preciso salvar vidas. E salvar vidas exige mais do que palavras: exige compromisso, engajamento, ação, vigilância, resiliência e empatia.

Nesta formação de dois, vamos refletir, aprender e, sobretudo, traçar caminhos reais baseada em evidências científicas, sustentáveis e adequados à nossa realidade nacional.

Façamos desta oportunidade um ponto de viragem. Pela educação, pela juventude, pela Guiné-Bissau.

Muito obrigado!

Bem haja a todos os participantes!